

# **A INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA VISUAL NO ENSINO REGULAR**

DAMACENO, Evandra  
2643901  
SANTOS, Valério Xavier dos

## **RESUMO**

O trabalho tem como objetivo falar sobre a importância da inclusão, conhecer um pouco mais sobre os seus direitos e as leis a amparam, sobre os materiais necessários para trabalhar com a pessoa com deficiência visual, e também será abordado a deficiência visual em si, a acessibilidade nas escolas, a qualificação de professores na área e a importância da família em todo o processo. A inclusão de um aluno portador de deficiência não é somente colocá-lo em uma sala de aula comum, e sim buscar uma qualidade para o aluno, o professor deve conhecê-lo, conhecer todos os alunos de sala e as dificuldades, ensiná-los a lidar com a diferença, os responsáveis pela instituição devem buscar um professor para esse aluno com a qualificação necessária, ou proporcionar a ele o conhecimento. Conseguir recursos e só depois que tiver todos os recursos pedagógicos e também podendo ter o uso de tecnologias, poderá iniciar um plano de aula. Após todo esse conjunto o professor conseguirá proporcionar um ensino de qualidade, pois tudo que será abordado é de extrema importância no processo de ensino e aprendizagem.

**Palavras-chave:** Deficiência visual. Inclusão. Aluno

## **1 INTRODUÇÃO**

O tema dessa pesquisa é a Educação Inclusiva de crianças deficientes visuais. Tratando também as dificuldades das crianças em ambientes escolares e as possibilidades de trabalhar com elas abordando principalmente como acontece a inclusão dos deficientes visuais em sala de aula no ensino regular. A importância inerente na proposta desse trabalho, pois todo aluno com deficiência tem o direito de ser incluído dentro de uma sala de aula de uma forma adequada, com qualidade e respeito.

É uma pesquisa levantada também com reclamações de pais pela falta de segurança em levarem seus filhos para a escola, e de ausência de um auxílio prático do professor.

Tem como objetivo analisar como acontece a inclusão dos deficientes visuais em sala de aula; compreender a deficiência visual e analisar as estratégias para a inclusão dos deficientes visuais no ensino regular.

Este estudo apresenta como base teórica e metodológica uma pesquisa bibliográfica, visando aprofundar o conhecimento sobre o tema proposto para que seja possível ampliar os entendimentos sobre a inclusão de um aluno com deficiência visual.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 A INCLUSÃO NAS ESCOLAS REGULARES**

O processo de inclusão é um processo lento, mas que vem tendo espaço cada vez maior nos dias de hoje, principalmente nas escolas de ensino regular, A inclusão representa ao aluno, estar em uma instituição de ensino, porém só frequentar não é o suficiente, a participação total do aluno, em todas as atividades, onde ele encontre as condições e as adaptações necessárias, para que ele se sinta incluso, e assim evolua constantemente.

A inclusão é uma opção que não é incompatível com a integração, mas é um movimento que vem questionar políticas, organização das estruturas escolares regulares e especiais, sendo a meta principal não deixar ninguém no exterior da escola regular. A inclusão tem um caráter de reunir alunos com e sem dificuldades, funcionários, professores, pais, diretores, enfim todas as pessoas envolvidas com a educação. (MANTOAN, 1997).

A inclusão do deficiente visual encontra muitas dificuldades no ensino regular, sendo elas citadas abaixo:

A primeira é propiciar a ampliação do acesso destes alunos às classes comuns, pois são poucos os locais que possuem escolas especiais e eles também necessitam estar com todas as pessoas de uma forma que aja interação social.

Em segundo está a dificuldade dos professores da classe comum que necessitam de um suporte técnico, e de mais conhecimento na área da educação especial ou até mesmo uma especialização.

Levar os professores a estabelecer formas criativas de atuação com as crianças

portadoras de deficiência. Propiciar um atendimento integrado ao professor de classe comum (MRECH,1999).

O autor ressalta o grande papel do professor de classe comum no processo de inclusão, e a necessidade do suporte por parte do governo para a formação continuada do mesmo.

A terceira dificuldade está em ter a percepção que as crianças podem aprender juntas; embora tenham limitações e tempo diferente de evolução.

Cada uma dessas dificuldades citadas acima tem um peso relevante no desenvolvimento dos educandos.

## 2.2 EDUCAÇÃO INCLUSIVA E AS LEIS QUE A AMPARAM

As leis de Educação Inclusiva iniciaram-se no Brasil a partir da Conferência Mundial de Educação Especial em 1994, quando foi proclamada a Declaração de Salamanca. E apenas no decorrer dos anos 2000 é que foi implantada uma política denominada “Educação Inclusiva”.

A inclusão baseia-se em dois importantes argumentos – ela mostra ser benéfica para a educação de todos os alunos, que aprendem independentemente de suas habilidades ou dificuldades; e ela baseia-se em conceitos éticos de direitos e deveres de todo cidadão - escolas são construídas para promover acima de tudo cidadania e quebrar paradigmas pré-estabelecidos. (MRECH, 1999.)

O autor está falando sobre a importância da inclusão e como ela é benéfica para a educação de todos, que as escolas foram criadas para quebrarem paradigmas e até mesmo preconceitos, as leis realmente são muito importantes para quebrar esses conceitos.

Acredito que os processos de inclusão estão ajudando bastante no processo de igualdade entre as crianças em sala de aula, também já vem fazendo a diferença na mídia e na sociedade.

No capítulo IV, da lei brasileira de inclusão aprovada em 2015, aborda o acesso à educação e traz avanços importantes como a proibição de cobranças adicionais pela implementação de recursos de acessibilidade, isso é um ponto positivo pois dificultava muito para os pais o acesso ao filho na escola regular.

A lei nº8.069 (1990) mais conhecida como estatuto da criança e dos adolescentes, a lei garante entre outras coisas, o atendimento educacional especializado às crianças com deficiência de preferência no ensino regular.

O AEE ( Atendimento Educacional Especializado) é uma sala de recursos onde o professor qualificado tem a função de identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade para que o aluno tenha pela participação nas atividades, o professor do AEE auxilia também o segundo professor de sala em como adaptar atividades para o educando e como auxilia-lo nas atividades, também fazendo atendimentos em sua sala um aluno por vez estimulando e o ensinando de uma forma prática e lúdica dentro de suas próprias necessidades. O AEE deve estar integrado ao processo pedagógico da escola.

2001- Resolução CNE/CEB Nº2 O texto do Conselho Nacional de Educação para a Educação Especial na Educação Básica. Afirma que “os sistemas de ensino devem matricular todos os alunos, cabendo a escola se organizar para o atendimento aos alunos com necessidades especiais como por exemplo adaptando a escola com materiais necessários que o aluno irá utilizar, a contratação de um segundo professor de classe, e também a acessibilidade necessária ao aluno, todo esse processo é para que o aluno tenha um ensino de qualidade como todos os demais educando.

2002-Resolução CNE/CP Nº1/2002 fala sobre a resolução das “diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, graduação plena.” Sobre a educação inclusiva, afirma que a formação deve incluir “conhecimentos sobre crianças, adolescentes, aí incluídas as especificidades dos alunos com necessidades educacionais especiais.

A lei aborda sobre a importância de uma boa qualificação de um profissional para a área de Educação Especial e enfoca que é necessário sim uma formação específica, assim o professor saberá como trabalhar com seu aluno, entenderá alguns aspectos de sua deficiência assim podendo auxilia-lo com uma qualidade de ensino muito melhor, podendo o aluno desfrutar de uma aula como seus demais colegas e adquirindo conhecimento como todos de sua sala de aula, apenas com adaptações diferentes mas sendo tratados de uma forma igualitária sem nenhum tipo de discriminação.

## 2.3 OS ESTIMULOS

Os estímulos começam desde bebe de 0 aos 3 anos é feito a estimulação precoce, onde o aluno com deficiência visual aprende, a usar suas mãozinhas para se comunicar e conhecer objetos, manusear, suas mãos serão seus olhos.

A estimulação precoce também trabalha a comunicação com o outro assim estimulando também a iniciativa e a autonomia do bebe, auxiliando seus pais a praticarem exercícios de estimulação em casa também, a estimulação precoce normalmente é feita em uma instituição para deficiente visual, em APAE ou em sala de recurso AEE.

Dos 4 aos 6 anos a criança vai para a pré-escola onde ali começa seu primeiro acesso com a inclusão, assim na escola podendo aprender de uma forma mais lúdicas, com jogos, oficinas e até trabalhos em grupos que é muito importante, para o início da inclusão é importante que os alunos entendam que o colega de classe é igual a ele independente de suas limitações. Nessa idade o educando continua frequentando ainda a escola especializada, assim frequentando as duas instituições.

Dos 7 aos 11 o aluno vai para o ensino fundamental a principal atividade da criança agora é estudar, agora já fazendo parte da sua rotina de vida diária. Onde ali agora ela vai aprender a ler e a escrever claro da sua maneira a qual o professor qualificado saberá a forma correta para aplicar, como na falta de visão total o aprendizado em braile.

Observação: São muitas as carências da criança portadora de deficiência visual. É importante que o professor e a família levem em conta as inevitáveis diferenças em relação à criança que enxerga, evitando fazer comparações.

Agora na adolescência entre a infância e a idade adulta existe as mudanças que acontecem em seus corpos tanto para meninas quanto para meninos, assim os deixando uns poucos rebeldes, também havendo dúvidas sobre sexualidade, independentemente de enxergar ou não o adolescente passa por essa fase. O portador de deficiência visual é um ser humano igual aos demais, com impulsos sexuais e potencial para viver sua sexualidade.

Por isso é fundamental que a pessoa portadora de deficiência visual tenha a oportunidade de expor abertamente suas dúvidas e receber em resposta informações claras e verdadeiras, para que consigam vivenciar sua sexualidade de forma tranquila e responsável, tanto na escola como em casa.

Depois na vida adulta o portador de deficiência visual tem direito a um auxílio do governo de um salário mínimo, porém se a pessoa não optar pelo auxílio e quiser trabalhar ela pode sim, hoje já existe nas empresas as cotas para deficientes, também a pessoa pode cursar até uma faculdade ou um curso técnico ela tem todo esse direito.

Tem pessoas com deficiência visual que chegam na vida adulta com sua total independência, realizando diversos tipos de trabalho, se locomove muito bem com o auxílio de sua bengala.

Tem aqueles que se casam tem filhos e apesar de suas limitações fazem tudo que precisam, muitos praticam a leitura em braile, fazem faculdade se formam e entram no mercado de trabalho desempenhando seu papel como profissional como qualquer outra pessoa.

Tudo isso acontece com as pessoas que obtiveram um estímulo desde cedo por isso uma grande importância nas estimulações tudo que é feito e trabalhado na criança na sua infância reflete em seu futuro.

## 2.4 DEFICIÊNCIA VISUAL

A deficiência visual não está relacionada somente a cegueira como a maioria acha, mas ela está relacionada a dois grupos com características diferentes a Baixa visão e a cegueira.

A baixa visão ou visão subnormal é a perda da visão que não pode ser corrigida nem com cirurgias, óculos nem lentes. A baixa visão é quando a pessoa só consegue ter de 5 % a 30% de visão. Algumas crianças que ficaram com baixa visão é feita a estimulação visual, que são trabalhos feitos com luzes, para desenvolver uma melhora da visão através dos estímulos visuais, que são feitos em uma sala de estimulação precoce em uma instituição especializada ou em uma sala de AEE no ensino regular.

A cegueira total é quando o indivíduo não possui nada de visão, podendo trabalhar com ele a percepção tátil, o olfato, paladar e audição. Costuma-se dizer que a perda de um sentido melhora outros. E nessa pesquisa mostra o quanto isso é verdade em pessoas cegas; o seu próprio cérebro faz novas conexões para aumentar os outros sentidos.

Um novo estudo publicado na PLOS One é o primeiro a mostrar diferenças estruturais, funcionais e anatômicas em cérebro de pessoas cegas.

que a falta de visão faz ampliar os outros sentidos. Assim podendo trabalhar estímulos nos outros sentidos a estimulação precoce nesse caso é de muita importância, abaixo alguns exemplos de estímulos para cada sentido.

**Tátil:** é perceber através da pele as características de um objeto, é por meio do tátil que a criança em seus primeiros anos de vida começa a explorar o ambiente em sua volta. podemos trabalhar com as mãozinhas, pezinhos fazendo o educando tocar em superfícies, objetos e ate alimentos diferenciados assim trabalhando a percepção tátil através da psicomotricidade. Como por exemplo utilizar bolinhas de gel, para as sensações ou até mesmo o toque em uma grama ou na areia da praia.

**Olfato:** a percepção olfativa leva a descobrir ambientes onde se encontram, alimentos que estão ingerindo, podendo ser trabalhado, como na cozinha durante o preparo de uma refeição, em uma perfumaria, uma praia, claro havendo sempre uma pausa entre as experiências.

**Paladar:** o estímulo do paladar é de necessária importância pois é pela boca que se alimenta, pois desde o nascimento sua primeira e principal fonte de prazer, mamando e também tendo contato com a sua mãe. Quando nasce o paladar é o sentido menos desenvolvido em um bebê. Isso quer dizer que conforme vamos crescendo temos muito a aprender através dele. O estímulo é desenvolvido pelo sabor, fazendo experimentar de tudo, mesmo sendo o azedo e amargo auxiliando a conhecer os mais variados sabores.

**Audição:** a audição para o deficiente visual é muito importante é daqui que ele vai ter sua maior percepção do ambiente sem ao menos precisar tocar, através da audição muitas das vezes, já poderá perceber o local onde se encontra. Na estimulação trabalha a audição praticando o reconhecimento de sons, procurando ensina-lo a identificar a origem de todos os sons que estão ao seu redor, observar se estão perto ou longe, de qual direção vem.

Tem como maior objetivo a identificação de sons e o reconhecimento de lugares, até mesmo dentro de casa como por exemplo, o barulho da cafeteira, motor, latido do cachorro e tantos outros sons.

Todos os sentidos juntos auxiliam a pessoa com deficiência a explorar o ambiente que está em sua volta, facilitando também a sua comunicação com outras pessoas, ela não tem a visão, mas poderá ouvir outra pessoa falar, e também poderá responder a outra pessoa, poderá experimentar, cheirar assim conhecendo todos o

ambiente em sua volta todos os outros sentidos irão trabalhar juntos de uma forma mais ampliada para cobrir a visão que falta.

Por isso é muito importante a estimulação dos sentidos desde cedo.

## 2.5 RECURSOS E ACESSIBILIDADE NA DEFICIÊNCIA VISUAL

A acessibilidade para a pessoa com deficiência visual no ambiente escolar, necessita de nivelção do piso da escola que permite que o aluno se locomova em todos os ambientes sem dificuldades, e a colocação de rampas de acesso e pisos táteis para facilitar o educando que utiliza o uso de bengala. Assim com a acessibilidade necessária o aluno desenvolve a independência própria, não necessitando tanto de auxílio pelo menos no ambiente escolar onde terá uma segurança maior por onde passar.

Recursos ou auxílios ópticos para visão subnormal são lentes especiais ou dispositivos formados por um conjunto de lentes, geralmente de alto poder, que se utilizam do princípio da magnificação da imagem, para que possa ser reconhecida e discriminada pelo portador de baixa visão. Os auxílios ópticos estão divididos em dois tipos, de acordo com sua finalidade: recursos ópticos para perto e recursos ópticos para longe. (BRAGA, 1997, p. 12)

O autor explica corretamente como são as lentes de auxílio para a pessoa com baixa visão, assim facilitando a forma de percepção dela.

Também há outros recursos para quem tem a baixa visão podem ser utilizados lupas e lunetas especiais, adaptação de uso de cores e contraste, foco de luz para leitura e textos ampliados.

Assim o aluno terá menos dificuldade no aprendizado podendo através do recurso aprender como todos os demais colegas.

As pessoas totalmente não vidente, necessitam de recursos não-ópticos como a grafia em Braille, recursos táteis eletrônicos e de discriminação auditiva, podendo também ser utilizada impressora em Braille e livros em Braille, hoje em dia existe alguns aplicativos também que auxiliam na busca de recursos. A escola irá necessitar de uma impressora em Braille, de uma Reglete, mesa para escrita e a punção (que são os acessórios necessários para uma escrita em Braille).

## 2.5 DEFICIÊNCIA VISUAL NO ENSINO E FAMILIA

A Organização Mundial de Saúde estima que, nos países em desenvolvimento, como o Brasil, de 1 a 1,5 por cento da população é portadora de deficiência visual. Assim, no Brasil haveria cerca de 1,6 milhão de pessoas com algum tipo de deficiência visual, sendo a maioria delas com baixa visão. Calcula-se ainda que, a cada 3 mil crianças, uma é cega, e que a cada quinhentas crianças, uma tem visão subnormal.

Pelos dados do Censo Escolar, em 1998 havia 337.326 alunos com necessidades especiais matriculados em escolas de todo o país. Destes, 15.473 (ou 4,6 por cento) apresentavam deficiência visual; a maioria deles (9.907) cursava o ensino fundamental em escolas da rede pública estadual.

O ensino regular possui vários alunos, cada um com sua característica própria, e é o dever da escola proporcionar uma educação inclusiva de qualidade para todos.

Aprender é aqui entendido como a capacidade humana de receber, colaborar, organizar novas informações e, a partir desse conhecimento transformado, agir de forma diferente do que se fazia antes. Aprende-se numa relação com o outro ser humano e/ou com as coisas a seu redor.  
(MASINI, 1993)

O autor está falando sobre a sua visão de aprender ele fala que é quando você vê de uma forma diferente de como via antes, é um conhecimento transformado através de um convívio com pessoas diferentes e com outros ambientes ao seu redor, e não fala sobre você ter algum tipo de deficiência ou não, mas sobre como todos tem o direito de aprender só de estar em um ambiente diferenciado.

Muitas vezes o professor regente de sala encontra muita dificuldade nessa área pois necessita de um auxílio de um segundo professor para a adaptação da atividade para o aluno em sala.

No caso da deficiência visual é necessário a importância de uma pessoa com qualificação na área, alguém que consiga ensinar o educando a escrita em Braille assim ele podendo ter uma aprendizagem com qualidade. Os demais alunos aprendem também a importância do respeito e que todos são capazes de aprender tendo os recursos necessários. No Brasil ainda nas escolas públicas e também privadas possui poucos recursos nessa área, porém uma área extremamente necessária e indispensável esses recursos para a pessoa com deficiência visual.

É de suma importância que além do educando ter os recursos, professores qualificados ele tenha também a inclusão realmente mostrando que o ambiente escolar é de todos e para todos.

A família também tem um papel crucial no sucesso da inclusão e colabora significativamente em todo o processo inclusivo educacional em conjunto escola e família é onde podem resultar em muito mais aprendizado, e inclusão.

Devemos como professores saber mais sobre a vida do aluno em casa e saber como se comporta, assim podendo também o que descobrimos sirva para ajudarmos a aplicar em sala de aula, assim também podemos mostrar aos pais formas de lidar e estimular seu filho em casa. Assim podendo ter essa troca de conhecimentos que é muito benéfica para a evolução do educando. Através do contado com os pais o professor também passa uma segurança, para que o pai tenha a certeza de que seu filho estará sendo bem cuidado, pois também devemos pensar que não é fácil deixar o seu filho portador de necessidades especiais com uma pessoa que não lhe passe um confiança, os pais temem muito a exclusão e o preconceito.

Os pais encontram dificuldades para inserir seu filho especial em atividades comuns da sociedade. A inclusão é um desafio para os pais, pois, mesmo amparados pela lei, ainda encontram obstáculos em suas tentativas. A principal dificuldade encontrada é a aceitação na escola, seja por falta de infraestrutura ou por descompromisso por parte dos profissionais da educação em geral.

Foi entrevistado um pai e uma mãe e eles comentaram a insegurança que tiveram em matricular seus filhos em sala de aula, perceberam logo assim que foram na escola olhares de indiferença diretamente até pelos professores.

A mãe relata que uma professora não gostou quando soube que sua filha iria entrar na escola e que seria sua aluna , disse que se sentiu mal parecia que a filha dela ia atrapalhar outros alunos e não deu vontade de retornar a escola, ela pensou se com ela junto, já não a trataram bem imagina confiar sua filha a uma pessoa que não gosta da sua presença, porem ela procurou seus direitos e sabia que era o direito de sua filha frequentar a instituição e assim mesmo preocupada decidiu levar sua filha A instituição.

A menina começou a frequentar a instituição e lá foi solicitada a segunda professora, porem a segunda professora que foi contratada tinha somente o magistério, que não aborda muito sobre deficiência, e não sabia como cuidar de sua filha ela deixava a menina e quando voltava sempre estava chorando, e a professora

regente sempre reclamando. A mãe então decidiu procurar seus direitos foi na secretaria da educação onde lá a receberam bem, ela explicou seu caso e disse o que havia acontecido. E exigiu uma professora que estivesse um nível superior na área, e agora a mãe relata que sua filha está indo muito bem, está sendo adaptada, a nova professora faz estimulações, brincadeiras adaptadas, e também sabe os materiais necessários para que ela possa começar a aprender.

O relato da mãe nos mostra o quão é importante os pais serem bem recebidos na instituição e que é necessário um professor qualificado tanto como regente de sala como a segunda professora que irá auxiliar o aluno. E também a importância de os pais conhecerem as leis e irem atrás de uma qualidade de vida melhor para seus filhos.

Conclui-se o trabalho falando da importância de a escola ter todo o suporte necessário para ter o aluno com deficiência visual em sala de aula, que também precisa ter os materiais necessários para que isso aconteça, além de o mais importante que é o profissional de sala ter uma formação qualificada.

A escola também deve dar o suporte necessário para a família que as vezes ainda está no processo de aceitação e precisa de um auxílio. E a escola deve ter esse suporte.

Assim através de tudo que foi falado no trabalho foi mostrado o que é necessário no processo de inclusão se tudo que foi dito for colocado em prática seria um grande passo de avanço no processo de inclusão, já foi conquistado bastante coisas porém a inclusão ainda está no processo e temos muito para conquistar ainda.

### **3 METODOLOGIA**

Este trabalho teve como finalidade a realização de um estudo com o objetivo de compreender a importância do professor qualificado em sala de aula para a inclusão de um aluno com deficiência visual no ensino regular.

Foram feitas diversas pesquisas e comparações para conseguir chegar na importância da inclusão através do olhar de diversos escritores.

Foi também feita uma entrevista com uma mãe onde explicou como foi o processo de inclusão de sua filha.

A classificação da pesquisa quanto aos seus objetivos, se divide em três grandes grupos: exploratórias, descritivas e explicativas. A opção que mais se aproximou ao tipo de estudo foi a descritiva.

A pesquisa descritiva tem o objetivo de descrever as características de um fenômeno, e utiliza técnicas padronizadas de coleta de dados, através de questionários.

Este estudo apresentado conta com a abordagem qualitativa e teve como foco os Pais de crianças com necessidades especiais que temem em deixar seus filhos na escola sem uma segurança, não tendo inclusão ou algum quadro evolutivo em seu filho.

Foi mostrado e pesquisado que a sim a possibilidade de que a criança com necessidade visual pode sim através de um bom educador qualificado, ter evoluções e se adaptar ao ensino regular desde os primeiros anos.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O trabalho foi desenvolvido em quinze páginas através de pesquisas e leituras podemos identificar o quão é importante conhecer a deficiência visual, saber um pouco sobre os direitos e como professor posso trabalhar em sala de uma forma inclusiva, foi apresentado alguns aspectos do que é necessário para uma inclusão de qualidade, porém ele não deve terminar por aqui pois ainda temos muito que aprender, desenvolver q praticar na área da inclusão pois ainda existem diversos aspectos a serem observados e analisados no que se refere ao processo de inclusão da pessoa com deficiência visual no ensino regular.

Mas, a partir das reflexões realizadas nesta pesquisa, acreditamos que possa haver uma quebra de paradigmas, de barreiras culturais e de ressignificações quanto à inclusão das pessoas com deficiência visual na educação. E devemos ser otimistas sobre as perspectivas relativas as escolas e uma sociedade mais inclusiva no futuro.

Este trabalho teve como meta demonstrar que o portador de deficiência visual tem o direito garantido ao convívio social igualitário.

### **REFERÊNCIAS**

MANTOAN. Maria Teresa Egler. Ser ou Estar, eis a Questão: Explicando o Déficit Intelectual. Rio de Janeiro: WWA, 1997.

MRECH, L. M. Psicanálise e Educação: Novos Operadores de Leitura. São

Paulo, Editora Pioneira, 1999.p.23, 24 e 27)

MRECH, Leny Magalhães. O que é Educação Inclusiva?  
File://A:/EducaçãoOn.Line\_Arquivos/Oqueeh.html,2000.

BRASIL, Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e com fundamento no Parecer CNE/CEB 17/2001.

BRASIL, Lei 9.131, de 25 de novembro de 1995, e com fundamento nos Pareceres CNE/CP 9/2001 e 27/2001, homologado em 17 de janeiro de 2002.

BRAGA, Ana Paula. “Recursos ópticos para visão subnormal – seu uso pela criança e adolescente”. Revista Con-tato. São Paulo, Laramara, agosto de 1997.

MASINI, Elcie F. Salzano. “Conversas sobre deficiência visual”. Revista Con-tato. São Paulo, Laramara, no 3, p. 24, 1993